

# As Lágrimas 31

Scintillantes de luz, como rosas nevadas,  
São quas bagas, <sup>rubras</sup> são quas flores aladas.

Gottas alvas de luar, liquefeitos diamantes,  
Aureos raios de sol em christaes rutilantes;

Tons azues de arrebol, amalgama de cores,  
Apollíneos clarões matizados de flores.

São quas rectas de anil de que o ceu se decora,  
Ou fulgentes rubis, como prantos da aurora...

Ígneas lágrimas de sol, que os artistas egregios  
Inspirados príncipes de outros tantos Corregios

Não traduzem jámais. Nessas gotas de alvura,  
De pureza ideal, de pureza e brancura,

Vejs no alvo pallor toda a cor reunida,  
Como filhas da dor nas estradas da vida!

É' que a lágrima é' sempre essa joia encantada  
Sublimada de amor e de luz matisada;

Delicada e subtil, com a pureza da neve,  
Fragmento lyrial, suavissimo e leve;

Seja filha do amor, da amargura ou tristeza,  
Tem o mesmo esplendor invulgar de belleza!...

Lágrima! pela vida, és qual flor entre abrolhos,  
Alvo lyrio da dor, **refulgindo** nos olhos!

Francisco Xavier